

Além disso, quando uma criança que vem estimulada de casa, o aprender para ela, se torna mais prazeroso e a escola passa a ser um ambiente favorável e agradável. Desta forma, que as educadoras procuram enfatizar o cognitivo e o lúdico buscando subsídios para trabalhar com os jogos e as brincadeiras, tendo ciência da necessidade das atividades no cotidiano infantil, como é proposto no RCNEI:

Para que o faz-de-conta torne-se de fato, uma prática cotidiana entre as crianças é preciso que se organize na sala um espaço para essa atividade, separado por uma cortina, biombo ou recurso qualquer, no qual as crianças poderão se esconder, fantasiar-se, brincar, sozinhas ou em grupos, de casinha, construir uma nave espacial ou um trem etc. (BRASIL, V.3, 1998, p.49).

Diante disso, as educadoras procuraram trazer mais, jogos e brincadeiras para sala de aula, com horários e espaço reservado, para dar preferência à aprendizagem através do lúdico, e a gestão da escola, coloca a disposição materiais pedagógicos que possam trabalhar com as crianças.



Figura – 7: Jogoquebra – cabeça, com partes do corpo humano, montado pelos os alunos.

Ao deixar algum tempo disponível para essas atividades curriculares, começa a ter consciência de suas três funções no momento do faz-de-conta, que são - observador, catalisador, participante ativo. Segundo Santos mostra as três funções que o educador exerce:

A primeira delas é a função de “observador”, na qual o professor procura intervir o mínimo possível, de maneira a garantir a segurança e o direito à livre manifestação de todos. A segunda função é a de “catalisador”, procurando, através da observação, descobrir necessidades, e os desejos implícitos na brincadeira para poder enriquecer o desenrolar de tal atividade. E, finalmente, de “participante ativo” nas brincadeiras, atuando como um mediador das relações que se estabelecem e das situações surgidas, em proveito do desenvolvimento saudável e prazeroso da criança. (SANTOS, 2001, p. 98-99).

Sendo assim, as professoras ao trabalhar com artes visuais com interferência gráfica, disponibilizaram para os discentes, o ponto de vista onde cada criança seja respeitada, estimulando o seu desenvolvimento através de suas leituras singulares produções individuais. Atribuindo assim, para que as fases do desenho da criança avancem na relação em representação da figura humana por meio do desenho. Para que, essas atividades possam proporcionar seu pré-esquema, trabalhando a valorização da ação artística e os traços infantis, em respeito pela diversidade dessa produção, que sejam elementos sempre presentes no seu cotidiano escolar.



Fonte: Arquivo da autora, 2013.

Figura – 8: A professora auxiliar faz o desenho da figura humana, usando uma das crianças.

Gomes (2001) profere que, o trabalho artístico como importante para que as crianças possam explorar o mundo à sua volta. A oficina com artes visuais possibilita ao educando uma aprendizagem, que influi sua imaginação, que antigamente arte foi entendida superficialmente e de modo arbitrária. Como afirma Melo:

As Artes Visuais foram apresentadas por muito tempo aos alunos de Educação Infantil como meros passatempos, voltada para a recreação, sem conter articulação com o conteúdo acumulado do campo da Arte, a cultura e a estética. O Ensino de Arte era visto como uma forma de auto-expressão da criança, onde o educador não se fazia influente. (MELO, 2008, p. 22).

Pois então, a artes visuais devem construir nos discentes um saber sadio, que estimula o cérebro, despertando a curiosidade e o interesse pela arte, pois essa foi umas das atividades, que as professoras do pré I, usaram para trabalhar o cognitivo, a desenvoltura das crianças, dando-lhe asas a imaginação, para que o seu dia-a-dia na instituição seja envolvente e proveitoso.

Portanto, após a análise feita sobre o questionário aplicado aos docentes, responderam de forma condizente ao esperado, visto que elas procuram exercer suas práticas pedagógicas com eficiência, mobilizando diversos saberes, entre os alunos. Desde então, ao procurar melhorar seu exercer pedagógico, fornece as crianças a explorar suas atitudes e emoções dentro do seu contexto social, obtendo assim melhores resultados em suas ações no desenvolvimento integral, tanto no ambiente familiar, como no educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa empírica, notou-se através das práticas pedagógicas das educadoras observadas, acarretou de forma condizente o aprendizado das crianças com a ludicidade, propiciando a importância do saber e brincar de qualidade.

De alguma maneira a brincadeira se faz presente e acrescenta em elementos indispensáveis durante em seus fazeres curriculares. Mostrou-me como é importante à formação de professores em sua área específica, pois é necessário construir e oferecer, um ensino adequado para essas crianças, nesta fase de aprendizagem, que o educador seja capaz de reconhecer os seus limites e possibilidades no decorrer do âmbito educacional.

Cabe também ressaltar obstáculos, e desafios que são vivenciados na educação infantil, buscando indagações atrativas, sobre orientação manuscritos de alguns os autores teóricos, principalmente do educador Froebel que enfatiza a educação infantil, pois suas teorias foi uma das bases que articulou a escolha do tema abordado, para construção desse trabalho acadêmico, aumentando as possibilidades e perspectivas sobre as práticas pedagógicas que atuam na educação infantil.

Para tanto, o docente tem obrigação de propiciar a construção de um novo conhecer para as crianças, e que esse saber faça sentido em sua vida, fazendo assim, a diferença delinear a linguagem infantil para que possa ser então, valorizada.

Desde então, ao analisar o aparato teórico de Froebel, ele nos deu exemplos de como podemos desenvolver um bom trabalho pedagógico, para o pré-escolar, mostrando subsídios para uma educação de qualidade, estimulando o aprendiz e o cognitivo, em momentos enriquecedores no âmbito educacional. Este autor citado foi considerado, o principal pensador dessa temática, para a realização desse trabalho acadêmico.

Sendo assim, as professoras, destacaram a importância de esboçar ideias com ênfase de detectar as reais necessidades dos alunos, procurando se adequar a

esse paradigma que ali se encontra presente, oferecendo ao educando, um aprendizado enfatizador, mobilizando o seu faz-de-conta de forma lúdica e prazerosa, contribuindo assim, para aquisição do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem.

Desta forma, observei que as atividades planejadas pelas docentes, são direcionadas para os alunos no cotidiano escolar, possibilitando o conhecimento desejado para a conclusão dessa monografia. A abordagem deste referido trabalho científico, fornece para a pesquisadora, um ponto de partida, que diz respeito a uma educação de qualidade, que norteia as professoras “D” e “E” favorecendo um ensino, que deva transmitir expectativas de experiências concretas, que não seja passada verbalmente, mas que possa contribuir para o discente.

Além disso, a experiência ao longo do caminho investigativo foi válida em todos os sentidos, pois observei de perto a rotina aplicada pela educadora na sala de aula, e de quão é importante o desenvolvimento das crianças nessa fase. O Referencial fez pensar, analisar, de como é essencial planejar e ter os objetivos claros, sobre o que se pretende alcançar com o conteúdo abordado. As professoras da turma observada foram muito receptivas, ao fazerem e colocaram em prática a oficina com artes visuais com interferência gráfica.

No entanto, conheci de perto a realidade da turma do pré I, de como a intervenção planejada pelas docentes teve êxito impressionante, através da interferência gráfica, trabalhou o corpo humano e contribuiu para um aprendizado diferenciado. Desse modo, cabe indagar alguns pontos que ajudou redigir esse artigo – o ponto positivo, realizar esse trabalho com perseverança e no intuito de mostrar a prática pedagógica das professoras “D” e “E” em seu ambiente escolar – o ponto negativo, foi à dificuldade que encontrei em realizar esse trabalho, com pouco tempo para desenvolvê-lo.

Portanto ao concluir esta monografia, procuro melhorar minhas práticas pedagógicas com desempenho, em fazer a diferença nesse campo educacional, onde a abordagem teórica foi riquíssima e sadia para o crescimento como pedagoga, onde foi muito gratificante para o meu aprendizado como educadora, que visou a contribuir para a minha profissão no campo educacional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. T. P. **O Brincar na Educação Infantil**. Revista Virtual E.F Artigos. Natal/RN- volume 03- número 01- maio, 2005.

KUHLMANN JR, Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

_____. **Infância e educação infantil – uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

MONTESSORI. Maria. **A educação e a paz**. Campinas: SP, Papirus, 2004.

SANTOS, V.L. B. dos. **Promovendo o desenvolvimento do faz-de-conta na Educação Infantil**. In: CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G.E. P. da S. Educação Infantil: pra que te quero. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

BARBOSA, Maria C. S.; HORN, Maria da G. S. **Organização do Tempo e do Espaço na Educação Infantil**. In: CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G.E.P. da S. Educação Infantil: Pra que te quero. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Lei. 9394/96**. Brasília. MEC, 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília, DF, 2006, v. 1.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 2002.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**: Brasília: MEC / SEF, 1998. v. 1 e 2.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal, Brasília, nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Conselho Nacional de Educação/CNE, Câmara de Educação Básica/CEB. Parecer CNE/CEB nº022. 17/12/99.

FRIEDMAN, Adriana. **Brincar, crescer e aprender – O resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

SARMENTO 2003, *apud* CARVALHO, Levindo Diniz. UFMG -GT-07: **Educação de crianças de 0 a 6 anos**. Agência financiadora: CNPq.

_____Manuel Jacinto. **Sociologia da infância: correntes e confluências.** Educação e Práticas Sociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

_____Manuel Jacinto; VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. (orgs.) **Infância (in) visível.** Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2007.

VANTI, Elisa dos Santos. **Lições da Infância: reflexões sobre a História da Educação Infantil.** Pelotas, RS: Seiva Publicações, 2004.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1973.

_____ **A formação do símbolo na criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

NICOLAU, M. L. M. **Alguns educadores que influenciaram a educação pré-escolar.** In: Curso de pedagogia, 2012.

KRAMER, S. A. **Infância e sociedade: o conceito de infância.** In: Curso de Pedagogia, 2012.

_____ **A infância e sua singularidade.** In: Curso de Pedagogia. 2012.

CEBALOS, Najara Moreira; MAZARO Renata Arantes. **Atividade lúdica como meio de desenvolvimento infantil.** EFDeportes.com.novembro de 2011.

MELO, Viviane Morais *apud* GOMES, Leda. **Um Olhar Sobre o Ensino de Artes Visuais na Educação Infantil.** Natal, RN. Monografia (Graduação em Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

_____ **A formação social da mente.** 6. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SOUZA, Laura Leyde. **A importância do brincar e do brinquedo para crianças de três a quatro anos na educação infantil.** Pedagogia em Foco, Rio de Janeiro, 2006.

CAVASIN, Rosane França. **A Organização das Rotinas com Crianças de 0 a 3 Anos e sua Relação com o Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil – RCNEI.** Joaçaba, SC. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Oeste de Santa Catarina, 2008.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo.** São Paulo: Libertad, 1995.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

1- Como se dá o processo de avaliação em sua sala de aula?

2- Você conhece o Referencial Curricular para a educação infantil? Como você analisa as propostas pedagógicas?

3- Em que consiste o passo a passo da sua aula diária?

4- Os pais acompanham o desenvolvimento dos filhos? Como isso acontece?

5- Como vocês trabalham com a ludicidade na sala de aula com as crianças da Educação Infantil?
